



continuação

18. RECEITA LÍQUIDA OPERACIONAL		
<b>Receita bruta</b>	<b>2018</b>	<b>2017</b>
IP Access	43.332	47.222
Serviços prestados ao exterior (incluindo partes relacionadas)	5.614	4.024
Instalação e transporte	72.309	79.171
<b>Total da receita bruta</b>	<b>121.255</b>	<b>130.417</b>
<b>Tributos sobre a receita</b>		
ICMS	(23.787)	(26.465)
PIS/COFINS	(4.210)	(4.543)
Imposto sobre serviço (ISS)	(69)	(45)
Fust/Funtell	(1.383)	(1.562)
	(29.449)	(32.615)
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>91.806</b>	<b>97.802</b>

19. CUSTOS DOS SERVIÇOS PRESTADOS		
<b>Serviços de terceiros</b>	<b>2018</b>	<b>2017</b>
Personal	(22.210)	(26.999)
Aluguéis	(13.823)	(14.084)
Depreciação e amortização	(24.850)	(16.055)
Outros	(23.995)	(21.987)
	(653)	(344)
	(85.531)	(79.469)

20. DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS		
<b>Personal</b>	<b>2018</b>	<b>2017</b>
Serviços de terceiros	(8.381)	(7.052)
Depreciação e amortização	(4.812)	(5.374)
Impostos e taxas	(1.680)	(1.430)
ICMS prescrito	(300)	(1.057)
Viagens e estadias	(2.731)	–
Aluguéis e manutenções	(713)	(859)
Eventos e publicidade	(1.338)	(1.653)
Provisão (reversão) para perdas esperadas de créditos de liquidação duvidosa	(923)	(289)
Provisão de redução ao valor recuperável de ativos (impairment)	(2.545)	(5.424)
Despesas incorridas no processo NQT	(70.581)	(14.700)
Provisão de ajuste de inventário físico (Nota 10)	324	–
Outras	(3.302)	–
	(861)	(1.444)
	(98.491)	(39.282)

21. RESULTADO FINANCEIRO, LÍQUIDO				
	<b>2018</b>	<b>2017</b>		
Receitas financeiras	222	397		
Rendimentos de aplicações financeiras	560	206		
Juros recebidos	82	9		
Descontos obtidos	103	57		
Varição monetária	451	1.267		
Varição cambial realizada	133	462		
Outras receitas	7.556	4.779		
Varição cambial não realizada (a)	9.107	7.177		
Despesas financeiras	(10.248)	(10.612)		
Juros sobre empréstimos	(954)	(757)		
IOF	(863)	(623)		
Juros e multa	(6.323)	(3.558)		
Varição cambial realizada	(13.145)	(3.332)		
Varição cambial não realizada (a)	(578)	(252)		
Outras	(32.111)	(19.134)		
	(23.004)	(11.957)		

(a) Variações em decorrência de contratos novos com fornecedores em moeda estrangeira, empréstimos bancários e pagamento da parcela de aquisição da NQT.

22. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS				
	<b>2018</b>	<b>2017</b>		
<b>Parte relacionada</b>	<b>Natureza da operação</b>	<b>Ativo</b>	<b>Passivo</b>	<b>Ativo</b>
				<b>Passivo</b>
Transamerican Telecommunication S.A.	Contas a receber	880	–	1.106
	Fornecedores	–	796	–
		–	–	2.453
Internexa Chile S.A.	Contas a receber	20	–	763
	Fornecedores	–	288	–
		–	–	758
Internexa Peru S.A.	Contas a receber	8	–	21
	Fornecedores	–	7	–
		–	–	24
Internexa S.A.	Contas a receber	3	–	35
	Fornecedores	–	1	–
		–	–	956
Internexa S.A.	Empréstimo (Nota 13)	–	18.447	–
	Fornecedores	–	–	15.520
		–	–	429
		911	19.539	1.925
		2018	2017	20.140
<b>Parte relacionada</b>	<b>Natureza da operação</b>	<b>Receita</b>	<b>Custo</b>	<b>Receita</b>
				<b>Custo</b>
Transamerican Telecommunication S.A.	Serviços de telecomunicações	3.188	118	1.907
	Serviços de telecomunicações	881	197	2.210
Internexa Chile S.A.	Serviços de telecomunicações	11	7	23
Internexa Peru S.A.	Serviços de telecomunicações	3.130	4.670	31
Internexa S.A.	Serviços de telecomunicações	7.210	4.992	4.221
		4.221	2.141	

23. INSTRUMENTOS FINANCEIROS				
	<b>Nível</b>	<b>2018</b>	<b>2017</b>	
<b>a) Identificação dos principais instrumentos financeiros:</b>				
Ativos financeiros				
Valor justo através do resultado				
Caixa e equivalentes de caixa	2	13.254	13.549	
Custo amortizado				
Contas a receber e partes relacionadas		18.480	19.884	
Passivos financeiros				
Custo amortizado				
Empréstimos e financiamentos (circulante e não circulante)		117.054	108.498	
Fornecedores		22.335	24.406	
Contas a pagar de ex-acionistas		23.522	36.130	

Os valores contábeis dos instrumentos financeiros, ativos e passivos, quando comparados com os valores que poderiam ser obtidos com sua negociação em um mercado ativo ou, na ausência deste, e valor presente líquido ajustado com base na taxa vigente de juros no mercado, aproximam-se substancialmente de seus correspondentes valores de mercado. A Companhia classifica os instrumentos financeiros, como requerido pelo CPC vigente: Nível 1 – preços cotados (não ajustados) em mercados ativos, líquidos e visíveis para ativos e passivos idênticos que estão acessíveis na data de mensuração; Nível 2 – preços cotados (podendo ser ajustados ou não) para ativos ou passivos similares em mercados ativos, outras entradas não observáveis no Nível 1, direta ou indiretamente, nos termos do ativo ou passivo; e Nível 3 – ativos e passivos cujos preços não existem ou que esses preços ou técnicas de avaliação são amparados por um mercado pequeno ou inexistente, não observável ou líquido. Nesse nível é estimativa do valor justo torna-se altamente subjetiva. b) **Financiamentos:** O índice de endividamento no final do exercício é o seguinte:

	<b>2018</b>	<b>2017</b>
Empréstimos e financiamentos circulante e não circulante	(117.054)	(108.498)
Dívida total	(117.054)	(108.498)
Caixa e equivalentes de caixa	13.254	13.549
Dívida líquida	(103.800)	(94.949)
Patrimônio líquido	77.807	164.903
<b>Índice de endividamento líquido</b>	<b>(1,3341)</b>	<b>(0,5758)</b>

Gerenciamento dos riscos financeiros: A Companhia possui exposição para os seguintes riscos resultantes de instrumentos financeiros: • Risco de crédito; • Risco de preço; • Risco de taxas de juros; • Risco de taxa de câmbio; • Risco de liquidez. A Companhia apresenta exposição aos seguintes riscos advindos de seus instrumentos financeiros: (i) Risco de crédito: o risco de crédito é inerente à prestação de serviços e está relacionado à possibilidade de a Companhia computar prejuízos decorrentes de dificuldades em cobrar os valores faturados aos clientes. Para que esse tipo de risco seja reduzido, a Companhia realiza análises de crédito auxiliando a gestão de risco quanto a problemas de cobrança e monitora a carteira de clientes bloqueando a capacidade de utilização de serviços caso os clientes não paguem suas faturas. Todos os serviços prestados pela Companhia estão amparados por contratos firmados entre a Companhia e seus clientes. (ii) Risco de preço: os preços dos serviços prestados pela Companhia estão compatíveis aos preços praticados no mercado. Geralmente os serviços são contratados por um prazo mínimo de 12 meses. (iii) Risco de taxas de juros: o valor de aplicações financeiras está fixado a 90% da taxa CDI. A atualização dos contratos de financiamento está fixada às taxas Libor (180 dias) e CDI. (iv) Risco de taxa de câmbio: a Companhia possui dois empréstimos em moeda estrangeira denominados em dólares norte-americanos (Nota 13) e não contratou instrumento financeiro derivativo (swap) para proteção para a variação cambial. Em relação ao faturamento, a Companhia possui alguns clientes no exterior, porém, a exposição aos efeitos de oscilações cambiais não é considerada material. (v) Risco de liquidez: é o risco que a Companhia irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros.

## DIRETORIA

Marcelo Motta Brum  
Emey de Jesus Arango Sierra

## CONTADOR

Eliete Correa - CRC - 1SP 138747/0-9

[Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma]

que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A Administração da Companhia acredita que o fluxo de caixa operacional, e de caixa e equivalentes de caixa e o acesso às linhas de créditos de curto prazo são suficientes para financiar suas despesas de capital, o passivo financeiro e outros pagamentos eventuais futuros.

## 24. MUDANÇAS NOS PASSIVOS DE ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO

A seguir é apresentada a movimentação das mudanças nos passivos de atividades de financiamento para o exercício de 2018:

31 de dezembro de 2018							
Em 1º de janeiro de 2018	Fluxos de caixa	Juros pagos	Juros + Variações monetárias	Novas captações	Outros (*)	Saldos em 2018	
Empréstimos e financiamentos - circulante	52.568	(34.578)	(7.740)	11.738	36.209	(21.432)	36.765
Empréstimos e financiamentos - não circulante	40.410	–	–	–	–	21.432	61.842
Partes relacionadas	15.520	–	(410)	3.337	–	–	18.447
<b>Total</b>	<b>108.498</b>	<b>(34.578)</b>	<b>(8.150)</b>	<b>(15.075)</b>	<b>36.209</b>	<b>–</b>	<b>117.054</b>

31 de dezembro de 2017							
Em 1º de janeiro de 2017	Fluxos de caixa	Juros pagos	Juros + Variações monetárias	Novas captações	Outros (*)	Saldos em 2017	
Empréstimos e financiamentos - circulante	32.104	(35.290)	(8.770)	6.598	30.000	27.926	52.568
Empréstimos e financiamentos - não circulante	68.336	–	–	–	–	(27.926)	40.410
Partes relacionadas	7.174	(7.170)	(4)	520	15.000	–	15.520
<b>Total</b>	<b>107.614</b>	<b>(42.460)</b>	<b>(8.774)</b>	<b>7.118</b>	<b>45.000</b>	<b>–</b>	<b>108.498</b>

(\*) Referem-se a reclassificações entre curto e longo prazo.

## 25. SEGUROS

A Companhia mantém política de monitoramento dos riscos inerentes às suas operações. Por conta disso, em 31 de dezembro de 2018, a Companhia possuía contratos de seguros em vigor para cobertura de riscos operacionais e responsabilidade civil. Os principais ativos, responsabilidades ou interesses estão cobertos por seguros e os respectivos montantes e vigências são demonstrados a seguir:

Seguradora	Vigência	Importância segurada	Prêmio
Chubb seguros	01/06/2018 a 01/06/2019	R\$3.593	16
Argo Seguros	21/08/2018 a 16/01/2019	R\$5.000	4
			20
			108.498

As premissas adotadas para a contratação dos seguros, dada sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria. Conseqüentemente não foram auditadas pelos nossos auditores independentes.

## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Jaime Alberto de Jesus Pelaez - Presidente

Eduardo Lopez Vélez - Vice-Presidente

Diego Andrés Vélez Jaramillo

## RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da **Internexa Brasil Operadora de Telecomunicações S.A.** - São Paulo - SP **Opinião:** Examinamos as demonstrações financeiras da Internexa Brasil Operadora de Telecomunicações S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2018 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mudanças do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, da Internexa Brasil Operadora de Telecomunicações S.A. em 31 de dezembro de 2018, o desempenho de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. **Base para opinião:** Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e as normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Responsabilidades da Administração e da governança pelas demonstrações financeiras:** A Administração é

responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Na elaboração das demonstrações financeiras, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a Administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. Os responsáveis pela governança da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras. **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras:** Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas, não, uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras. Como parte da

auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso - Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais. • Obtivemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia. • Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração. • Concluímos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluímos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório.

Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional. • Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada. Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance e da época dos trabalhos da auditoria planejados e das constatações significativas de auditoria, inclusive as deficiências significativas nos controles internos que eventualmente tenham sido identificados durante nossos trabalhos.

São Paulo, 9 de maio de 2019